



la Biennale di Venezia

16. Mostra
Internazionale
di Architettura
Partecipazioni Nazionali

Curadores
Nuno Brandão Costa
Sérgio Mah

PUBLIC WITHOUT RHETORIC

PAVILHÃO DE PORTUGAL
16.^a Exposição Internacional
de Arquitetura
La Biennale di Venezia
26.05 – 25.11.2018
Palazzo Giustinian Lolin
Sede da Fundação Ugo e Olga Levi



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

PAVILHÃO DE PORTUGAL

**PUBLIC
WITHOUT
RHETORIC**

**Press Kit
Abril, 2018**

Comunicado de imprensa
Public Without Rhetoric é o título do Pavilhão de
Portugal na 16.ª Exposição Internacional de
Arquitetura – La Biennale di Venezia 2018:

Public Without Rhetoric é o projeto selecionado para representar Portugal na 16.ª Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia. Os curadores Nuno Brandão Costa e Sérgio Mah propõem um percurso pelo “Edifício Público” de autoria portuguesa, através de 12 obras criadas num momento em que a Europa Ocidental se confronta com os seus limites e possibilidades e a arquitetura acentua o seu inconformismo, reforçando o seu papel na intervenção política e social.

Na visão das curadoras da Biennale Architettura 2018, Yvone Farrell e Shelley McNamara, *Freespace*/Espaço Livre, temática central, “celebra a capacidade da arquitetura de encontrar uma generosidade adicional e inesperada em cada projeto, mesmo nas condições mais privadas, defensivas, exclusivas ou comercialmente restritivas”.

A Representação Oficial Portuguesa é, este ano, a afirmação da Arquitetura enquanto forma de celebração da experiência do espaço público e destaca a importância primordial do arquiteto na construção das vivências nas sociedades contemporâneas. A criação de relações, dinâmicas e de fluxos intrínsecos à experimentação da obra em território público propõe novas dialéticas para os edifícios, as comunidades e os lugares onde se inscrevem.

Public Without Rhetoric é, assim, a base formal para uma reflexão sobre arquitetura em espaço público, que parte dos 12 projetos criados nos últimos dez anos por distintas gerações de arquitetos portugueses.

A exposição apresenta os projetos de arquitetura através de desenhos, maquetes e fotografias. Paralelamente, mostra as mesmas obras, habitadas, através de um conjunto de filmes encomendados a artistas portugueses.

As obras escolhidas pela dupla de curadores demonstram a diversidade de programas e escalas que os arquitetos portugueses trabalham, enfatizando a sua cultura universal e a sua excelência transgeracional, representada por profissionais nascidos entre os anos 30 e os anos 80.

Agrupando-se de modo a criar relações formais e espaciais, as obras serão expostas sem uma ordem cronológica ou geracional, escapando a qualquer leitura de uma possível hierarquia. Pretende-se, em alternativa, formar um todo compacto, que demonstra a coerência e racionalidade da arquitetura portuguesa, sem se perder a idiossincrasia de cada autor que é garantida pelo carisma de cada obra.

No átrio, serão apresentados os vídeos elaborados pelos quatro artistas contemporâneos portugueses em torno do estado atual das obras, designadamente os modos e as dinâmicas de apropriação e vivência das pessoas que, de forma mais frequente ou esporádica, realizam a missão pública dessas mesmas obras.

Propõe-se assim, que o primeiro impacto com a exposição seja um momento de maior subjetividade e vibração, para que num segundo momento, já nas salas, se faça uma análise mais objetiva e arquitetónica de cada obra, através de elementos convencionais e correntes da sua representação.

Pela primeira vez, o projeto que representa Portugal em Veneza é resultado de um concurso público, promovido pelo Estado português através da Direção-Geral das Artes. Este modelo inédito, ao qual se quer dar continuidade, permite ao Estado abrir um concurso que desafia artistas, arquitetos e curadores nacionais, a desenvolverem propostas artísticas para as Representações Portuguesas nas Exposições Internacionais de Arte e Arquitetura - La Biennale di Venezia.

A Representação Oficial Portuguesa ficará instalada no Palazzo Giustinian Lolin, junto da Ponte da Academia e frente ao Grande Canal em Veneza, onde está sedeadada a Fundação Ugo e Olga Levi, dedicada ao ensino da música, com a qual a DGARTES estabeleceu um protocolo de utilização do espaço para o ano de 2018. O Palácio remonta ao século XVII e é considerado uma das primeiras obras do arquiteto Baldassare Longhena (1598-1682). O complexo consiste em dois edifícios, unidos por duas mangas que cercam um belo pátio com um poço.

A inauguração oficial do pavilhão de Portugal acontece no dia 24 de maio de 2018, pelas 16h00, no Palazzo Giustinian Lolin.

A 16.^a Exposição Internacional de Arquitetura - La Biennale di Venezia estará patente ao público entre 26 de maio e 25 de novembro de 2018.

«We are interested in going beyond the visual, emphasizing the role of architecture in the choreography of daily life. (...) Architecture is the play of light, sun, shade, moon, air, wind, gravity in ways that reveal the mysteries of the world. All of these resources are free.»

Yvonne Farrell e Shelley McNamara

Freespace é o desafio lançado pelas curadoras da 16ª Exposição Internacional de Arquitetura – *La Biennale di Venezia*. Portugal, através da dupla de curadores Nuno Brandão Costa e Sérgio Mah, responde com *Public Without Rhetoric*.

O Pavilhão de Portugal convida à reflexão sobre o papel da arquitetura nas sociedades contemporâneas e permite observar a intenção do arquiteto na edificação desta obra maior que é a cidade.

A obra pública inscreve-se e ganha lastro, passando a fazer parte integrante do lugar. O tempo dar-lhe-á novas formas de espacialidade e renovadas possibilidades de relacionamento com a comunidade que a habita. O arquiteto, na sua maestria, abre campo ao pensamento e recria o espaço público e coletivo.

Partindo desta base conceptual, *Public Without Rhetoric*, apresenta-se ao público como um conjunto de doze obras de arquitetura portuguesa recente, exposto sem uma ordem temporal, geracional ou hierárquica. Os doze projetos são apresentados de modo a criar relações formais e espaciais entre si, formando um núcleo coeso e representativo da racionalidade da arquitetura portuguesa. Os doze projetos de edifícios públicos dão corpo à reflexão sobre a arquitetura do espaço público.

No Palácio Giustinian Lolin, no Grand Canal junto à Ponte da Academia, o Pavilhão de Portugal ganha nova centralidade e enquadramento cultural. A exposição encontra diversas relações e escalas no interior das salas do palácio barroco do século XVII, onde cada obra vai acentuar o brilho e o inconformismo da arquitetura contemporânea portuguesa enquanto forma de intervenção política e social. Os limites e possibilidades de habitabilidade destes doze edifícios serão ainda recriados por quatro artistas contemporâneos, que vão apresentar, em filme, cada uma das obras expostas.

Public Without Rhetoric é uma exposição emblemática para Estado português, também por ser a primeira exposição portuguesa selecionada para bienais internacionais através de concurso público, um modelo inédito em Portugal. Deste modo, e a partir desta exposição, mais autores e curadores nacionais poderão ter acesso e conceber projetos artísticos para as Representações Portuguesas em Exposições Internacionais de Arquitetura e de Artes Visuais de *La Biennale di Venezia*.

Importa referir que o Pavilhão de Portugal é fruto do empenho de muitos colaboradores, apoiantes e parceiros, reunidos pela prioridade de exhibir a arquitetura nacional numa das suas mais elevadas práticas, a que concerne aos cidadãos por se tratar da construção da esfera pública. A nossa gratidão por todos os contributos. Esta exposição também vos pertence.

LUIS FILIPE DE CASTRO MENDES
Ministro da Cultura

O Pavilhão de Portugal em 2018

No primeiro encontro de países participantes, em outubro 2017, o Presidente de La Biennale di Venezia, Paolo Baratta, elogiava o poder da arquitetura como instrumento para o desenvolvimento social e distribuição de recursos e apelava aos curadores para investirem na sua valorização junto do grande público. Nessa altura Portugal ainda não tinha projeto porque, pela primeira vez em 15 anos, a Representação Oficial dependia de uma seleção por concurso. Convidámos sete pares de arquitetos a apresentar candidaturas e uma comissão de cinco peritos para escolher como se afirmaria o país num dos maiores encontros à escala internacional sobre o estado da arte e da sua dimensão política.

Quando *Public Without Rhetoric* foi seleccionado, as negociações sobre a sede do pavilhão português em 2018 ainda estavam a decorrer. O novo espaço pelo qual optámos foi o Palazzo Giustinian Lolin, porque com o prestígio cultural da Fundação Ugo e Olga Levi e o atrativo do Grande Canal, se renunciava uma auspiciosa visibilidade e interseção deste projeto com os profissionais e turistas que visitam a Biennale.

Os curadores Nuno Brandão Costa e Sérgio Mah, empenhados numa generosa representação, reuniram doze projetos de arquitetos consagrados e emergentes, e convocaram o olhar de quatro artistas sobre a excelência dessas obras. Louvamos a forma, livre e audaz, como propuseram instalar esta exemplar coleção da mais recente obra pública portuguesa no edifício privado e tipicamente veneziano que os acolhe.

A participação de Portugal na 16.^a Exposição Internacional de Arquitetura de La Biennale di Venezia sublinha a evidência de que o investimento dos Estados num espaço coletivo, acessível e de qualidade está diretamente relacionado com a ascensão de uma sociedade democrática, culta e inclusiva. Assim, associamo-nos abertamente ao tema *Freespace* lançado por Yvonne Farrell e Shelley McNamara.

PAULA VARANDA
Diretora-Geral das Artes

Public Without Rhetoric

Em coincidência com a crise económica, nos últimos dez anos verificou-se um cisma contra a obra pública, vista pelas orientações neoliberais que guiaram a Europa Ocidental nos tempos recentes, como um mal e uma deriva despesista acessória e nefasta.

A obra pública, nomeadamente a construção de equipamentos culturais, educativos, desportivos e de infraestruturas, inscreve-se numa ideia de evolução civilizacional e de progressividade na equivalência de oportunidades sociais. Simultaneamente reconstrói e reabilita a forma da cidade, renovando qualitativa e culturalmente o espaço público.

Neste intervalo temporal de dez anos, desde o início da crise em 2007 até ao presente, apesar do brutal decréscimo deste tipo de investimento, verificou-se a construção de um significativo número de obras públicas de grande qualidade, que simbolizam a resiliência de alguns nichos de decisão (central, regional, local e institucional). Entidades que não desistiram de concretizar projetos anteriores ao início da crise e outros, que em contraciclo, assumiram a responsabilidade de desencadear novos projetos, durante esse mesmo período.

Estes focos de resistência, foram acompanhados pelos arquitetos Portugueses.

Acentuou-se o carismático voluntarismo e paixão pela disciplina que lhes é reconhecido, associado a uma noção muito nítida do respetivo papel social e político, num contexto muito adverso à sua prática.

Através de uma seleção de 12 obras construídas durante o período referido, é possível elaborar uma pequena história do mais recente obrado “Edifício Público” de autoria Portuguesa, cujo significado se insere na ideia do “Espaço Livre”, temática central de La Biennale di Venezia 2018.

As obras escolhidas pretendem demonstrar a diversidade de programas e escalas que os arquitetos portugueses trabalham, enfatizando a sua cultura generalista e a sua excelência transgeracional, representada por todas as gerações no ativo.

A exposição irá incluir também uma série de filmes sobre o estado actual das obras, explorando os modos e as dinâmicas de apropriação e vivência das pessoas que, de forma mais frequente ou esporádica, realizam a missão pública dessas mesmas obras. Os autores são 4 artistas contemporâneos portugueses com percursos consolidados e de amplo reconhecimento, entre as artes visuais e o cinema, e com experiências anteriores no domínio da representação da arquitetura.

NUNO BRANDÃO COSTA

SÉRGIO MAH

Curadores

Lista das obras representadas

- 1 **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas**, Ribeira Grande – João Mendes Ribeiro e Menos é Mais (Cristina Guedes e Francisco Vieira de Campos)
- 2 **Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo** – Inês Lobo
- 3 **Centro de Criação Contemporânea Olivier Debré**, Tours – Aires Mateus e Associados (Manuel Mateus e Francisco Mateus)
- 4 **Centro de Visitantes da Gruta das Torres**, Pico – SAMI (Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira)
- 5 **Estação de Metro Município**, Nápoles – Álvaro Siza, Eduardo Souto Moura e Tiago Figueiredo
- 6 **Hangar Centro Náutico**, Montemor-o-Velho – Miguel Figueira
- 7 **I3S – Instituto de Inovação e Investigação em Saúde**, Porto – Seródio Furtado Associados (Isabel Furtado e João Pedro Seródio)
- 8 **Molhes do Douro** – Carlos Prata
- 9 **Pavilhões de parque, no Parque Urbano de Albarquel**, Setúbal – Ricardo Bak Gordon
- 10 **Pavilhões Expositivos Temporários**, “Incerteza Viva: Uma exposição a partir da 52^a Bienal de São Paulo”, Parque de Serralves, Porto – depA (Carlos Azevedo, João Crisóstomo e Luís Sobral), Diogo Aguiar Studio, FAHR 021.3 (Filipa Fróis Almeida e Hugo Reis), Fala Atelier (Ana Luísa Soares, Filipe Magalhães e Ahmed Belkhodja) e Ottotto (Teresa Otto)
- 11 **Teatro Thalia**, Lisboa – Gonçalo Byrne e Barbas Lopes Arquitectos (Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas)
- 12 **Terminal de Cruzeiros de Lisboa** – João Luís Carrilho da Graça

Artistas convidados a desenvolver filmes sobre as obras selecionadas:

André Cepeda
Catarina Mourão
Nuno Cera
Salomé Lamas



1 — Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Ribeira Grande, João Mendes Ribeiro e Menos é Mais (Cristina Guedes e Francisco Vieira de Campos)
Fotografia: José Campos



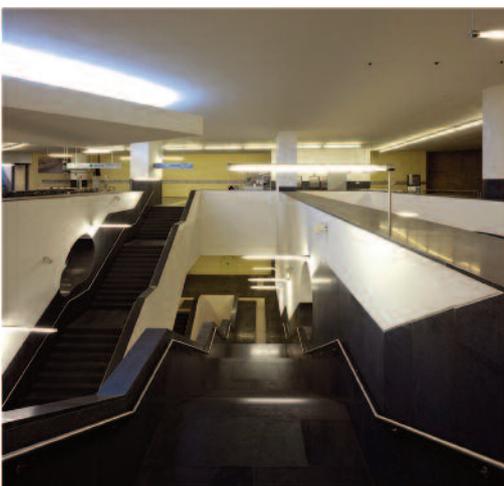
2 — Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, Inês Lobo. Fotografia: Atelier Inês Lobo



3 — Centro de Criação Contemporânea Olivier Debré, Tours, Aires Mateus e Associados (Manuel Mateus e Francisco Mateus). Fotografia: Benoit Fougeirol



4 — Centro de Visitantes da Gruta das Torres, Pico, SAMI (Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira).
Fotografia: Fernando Guerra / Sérgio Guerra



5 — Estação de Metro Município, Nápoles, Álvaro Siza, Eduardo Souto Moura e Tiago Figueiredo.
Fotografia: StudioF64



6 — Hangar Centro Náutico, Montemor-o-Velho, Miguel Figueira. Fotografia: Márcio Oliveira



7 — I3S – Instituto de Inovação e Investigação em Saúde, Porto, Seródio Furtado Associados (Isabel Furtado e João Pedro Seródio).
Fotografia: Luís Ferreira Alves



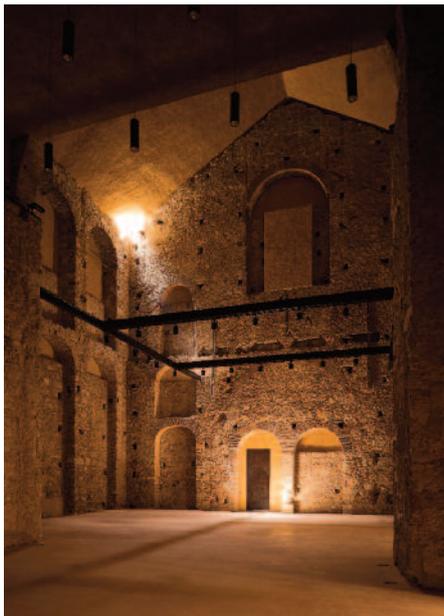
8 — Molhes do Douro, Carlos Prata.
Fotografia: João Ferrand



9 — Pavilhões de parque, no Parque Urbano de Albarquel, Setúbal, Ricardo Bak Gordon. Fotografia: Leonardo Finoti



10 — Pavilhões Expositivos Temporários, “Incerteza Viva: Uma exposição a partir da 32ª Bienal de São Paulo”, Parque de Serralves, Porto, depA (Carlos Azevedo, João Crisóstomo e Luís Sobral), Diogo Aguiar Studio, FAHR 021.3 (Filipa Fróis Almeida e Hugo Reis), Fala Atelier (Ana Luísa Soares, Filipe Magalhães e Ahmed Belkhodja) e Ottotto (Teresa Otto). Fotografia: José Campos, Fernando Guerra, Paulo Catrica, Inês D’Orey



11 — Teatro Thalia, Lisboa, Gonçalo Byrne e Barbas Lopes Arquitectos (Diogo Seixas Lopes e Patrícia Barbas). Fotografia: Daniel Malhão

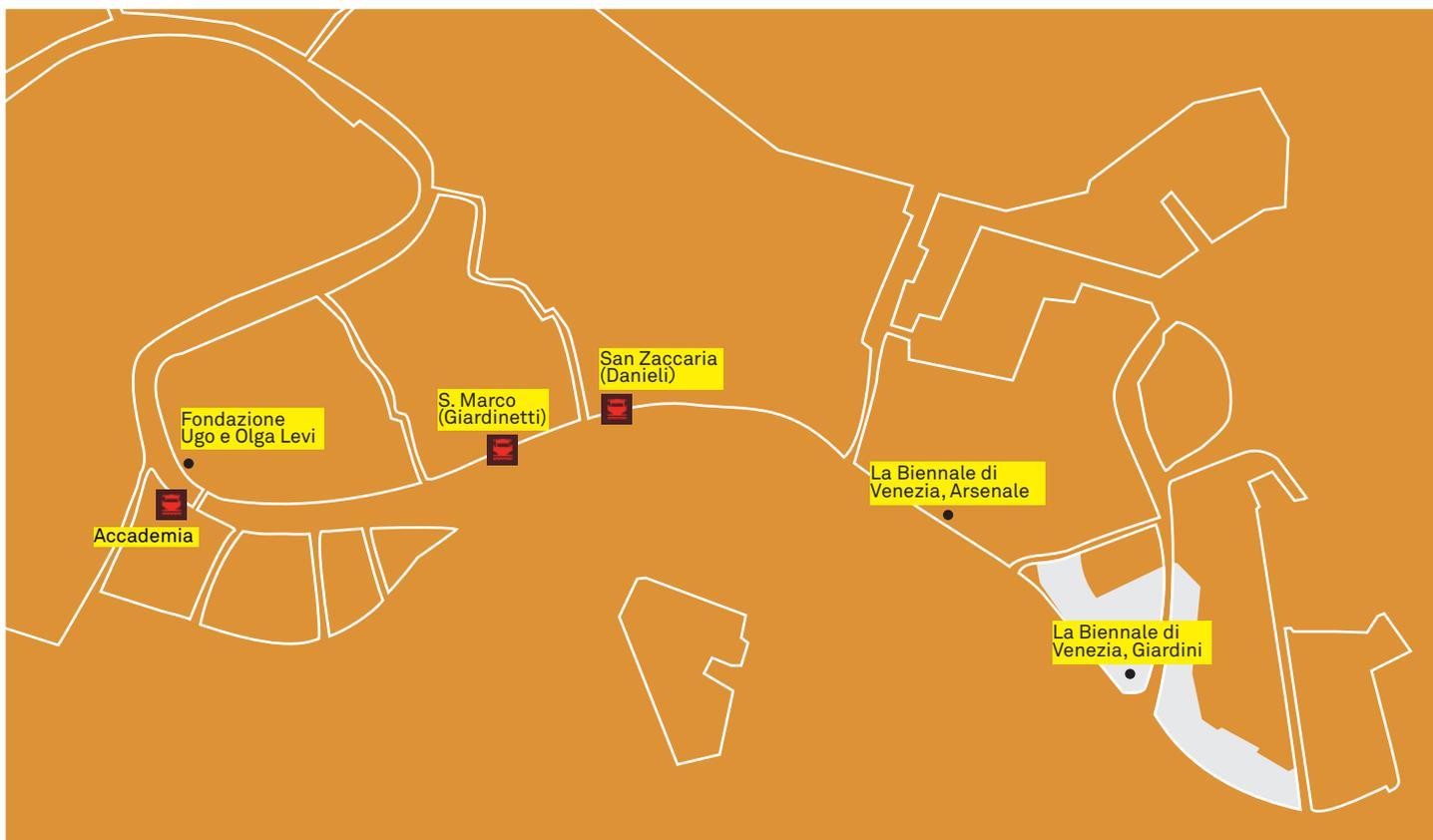


12 — Terminal de Cruzeiros de Lisboa, João Luís Carrilho da Graça. Fotografia: Rita Burmester

Biografias

Nuno Brandão Costa (n. 1970) licenciase pela FAUP (Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto) em 1994, onde lecciona a Cadeira de Projecto 4 desde 2001 e se doutorou em 2013. Entre 1992 e 1993 faz um estágio curricular com Herzog & de Meuron em Basileia na Suíça, entre 1993 e 1997 colabora com José Fernando Gonçalves & Paulo Providência no Porto e em 1998 inicia a sua actividade na sequência do 1º prémio no Concurso para o projecto da Biblioteca da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O seu trabalho foi exposto na 9ª Exposição Internacional de Arquitectura de La Biennale di Venezia em 2004; na Bienal de arquitectura de São Paulo em 2005; “Portugal Now”, Cornell University, Nova Iorque em 2007; “Tradition is innovation” Tokyo em 2011, na Trienal de arquitectura de Milão em 2004 e 2014 e na 2ª Bienal de arquitectura de Chicago em 2017. Autor dos projectos expositivos da Trienal de Arquitectura de Lisboa em 2007 e 2016. Nomeado para o prémio “Mies Van der Rohe”, 2008, BSI – Swiss Architectural Award, 2012 e o Prémio FAD, 2017. É-lhe atribuído o Prémio revelação e mérito “Jornal Expresso / SIC” em 2004, o Prémio Secil em 2008 e o Prémio Vale da Gândara em 2010/2011. Professor convidado na ETSA da Universidad de Navarra; Estudio Barozzi Universidade de Girona; EHL CAMPUS Lausanne. Critico convidado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM), Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra (DARQ), École Polytechnique Federale de Lausanne (ENAC-EPFL), FAPyD-UNR de Rosário e Harvard Graduate School of Design (GSD), Cambridge, EUA. Coordenador e professor do Curso de Estudos Avançados em Projecto de Arquitectura (EAPA 2014/2015) na FAUP. Conferencista em Seminários e Faculdades de Arquitectura na Alemanha, Argentina, Bulgária, Colômbia, Croácia, França, Itália, Macedónia, Portugal, Republica da Irlanda, Espanha e Suíça.

Sérgio Mah (n. 1970) vive e trabalha em Lisboa. É Licenciado em Sociologia e Mestre em Ciências da Comunicação. Atualmente, é Professor de Fotografia e Artes Visuais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É autor de vários ensaios sobre a obra de artistas e sobre vários temas das artes visuais contemporâneas. Foi co-autor da série documental “Entre Imagens” para a RTP2. Enquanto curador, foi responsável por inúmeras exposições individuais e coletivas que incluíram artistas como Thomas Demand, Walid Raad, Jeff Wall, Francisco Tropa, Victor Burgin, David Claerbout, Hiroshi Sugimoto, Pedro Costa, Albert Renger-Patzsch, Ângelo de Sousa, tendo trabalhado com vários centros de arte e museus em Portugal e no estrangeiro, como o Jeu de Paume (Paris), o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid), o Deichthorhallen Hamburg, o Museu Berardo, a Fundación Telefónica (Madrid) e o Museo Nacional Thyssen-Bornemisza. Foi o comissário-geral das edições de 2003 e 2005 da LisboaPhoto, e das edições de 2008, 2009 e 2010 da PhotoEspaña. Foi o comissário do Pavilhão Português na Biennale Arte 2011..



Inauguração

24 maio, 16h

Horário de abertura

26 de Maio a 25 Novembro de 2018

10h às 18h

Encerra à segunda-feira,
exceto 28 Maio, 13 Agosto,
3 Setembro e 19 Novembro

Último dia: 25 novembro 2018

Morada

Palazzo Giustinian Lolin
sede da Fundação Ugo e Olga Levi
San Marco 2893
30124 Venezia, Itália
(Perto da Ponte da Accademia)
Barco / Vaporetto Accademia
Linhas: 1, 2 e N

PUBLIC WITHOUT RHETORIC

Pavilhão de Portugal
16.ª Exposição Internacional
de Arquitetura
La Biennale di Venezia
26.05 – 25.11.2018

Palazzo Giustinian Lolin
sede da Fundação Ugo e Olga Levi

Curadores

Nuno Brandão Costa
Sérgio Mah

Organização

Ministério da Cultura de Portugal
Luís Filipe de Castro Mendes,
Ministro da Cultura
Miguel Honrado, Secretário
de Estado da Cultura

Comissariado

Direção-Geral das Artes
Paula Varanda, Diretora-Geral
Ana Senha, Sub-Diretora Geral

Produção Executiva e Comunicação

Costanza Ronchetti
Catarina Correia
Sofia Baptista
Susana Neves

Desenho expositivo

Nuno Brandão Costa
Sérgio Mah

Arquitetos participantes

Aires Mateus e Associados (Manuel
Mateus e Francisco Mateus)
Álvaro Siza
Barbas Lopes Arquitectos (Patrícia
Barbas e Diogo Seixas Lopes)
Carlos Prata
depA (Carlos Azevedo, João
Crisóstomo e Luís Sobral)
Diogo Aguiar Studio
Eduardo Souto de Moura
FAHR 021.3 (Filipa Frois Almeida
e Hugo Reis)
Fala Atelier (Ana Luísa Soares, Filipe
Magalhães e Ahmed Belkhodja)
Gonçalo Byrne
Inês Lobo
João Luís Carrilho da Graça
João Mendes Ribeiro

Menos é Mais (Cristina Guedes
e Francisco Vieira de Campos)
Miguel Figueira
Ottotto (Teresa Otto)
Ricardo Bak Gordon
SAMI (Miguel Vieira e Inês Vieira
da Silva)
Serôdio Furtado Associados (João
Pedro Serôdio e Isabel Furtado)
Tiago Figueiredo

Artistas convidados

André Cepeda
Catarina Mourão
Nuno Cera
Salomé Lamas

Produção da exposição

Rita Leite

Produção local da exposição

João Moreira
Sílvia Bortolini

Gestão e Produção Local do Projeto

Dumbo Design Studio, Raul Betti

Certificação e Estudo de Viabilidade

Studio Architetto Vettori: Valentina
Vettori

Engenheiro de Eletricidade

Fabio Cappellato

Plano de Segurança

Sicurtecno: Fabio Rocchesso

Design gráfico

Atelier Pedro Falcão

Maquetes

OPO'Lab / João Barata-Feyo

Construção Suportes Expositivos

Jofebar

Tradução

Kennis Translations, S.A.

Assessoria de Imprensa Internacional

The Link PR, Greta Ruffino e Giovanna
Tissi

Iluminação

Osvaldo Matos

Links

Descarregar Press kit e Imagens
em Alta Resolução

<https://www.dgartes.gov.pt/pt/node/1345>

Contactos:

Secretário de Estado da Cultura
Assessoria de Imprensa
Palácio Nacional da Ajuda,
1300-018 LISBOA
gabinete.sec@mc.gov.pt
tel. 213614500

Direção-Geral das Artes
Comunicação
Campo Grande, n.º 83-1º
1700-088 LISBOA
producao@dgartes.pt
tel. 21 150 70 10
www.dgartes.pt
www.facebook.com/dgartes
www.instagram.com/dg.artes

Assessoria de Imprensa Internacional

The Link PR
thelinkpr.it
Greta Ruffino e Giovanna Tissi
press@thelinkpr.it

Hashtags oficiais
La Biennale di Venezia
#BiennaleArchitettura2018
#Freespace

Hashtags *Public Without Rethoric*
#BiennaleArchitettura2018
#Freespace
#generosity
#architecture
#space
#nunobrandaocosta
#sergiomah
#DGArtes
#MC
#SEC

Organização e Comissariado



Mecenas



Apoio Institucional



Apoios



Apoio à Divulgação

